

## Enurese aos 8 anos de idade: um estudo de base populacional

Alice Gonzalez<sup>1</sup>, Elaine Albernaz<sup>2</sup>, Cristina Kaufmann<sup>3</sup>, Denise Mota<sup>3</sup>, Ana Lúcia Fonseca<sup>1</sup>

**Objetivo:** Conhecer a prevalência de enurese aos 8 anos, bem como possíveis fatores a ela associados. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal aninhado a uma coorte prospectiva, com acompanhamento de uma amostra aleatória das crianças nascidas entre setembro de 2002 e maio de 2003. Na visita realizada aos 8 anos foram avaliados prevalência de enurese e fatores possivelmente associados. Foram realizadas análises uni, bi e multivariada, sendo consideradas estatisticamente significativas as associações com p valor inferior a 0,05. **Resultados:** A prevalência de enurese encontrada foi de 8,8%. Dessas crianças, 22,2% molharam a cama todas as noites e cerca de 20% apresentaram mais de um episódio por noite. Observou-se associação inversa com escolaridade da mãe, escolaridade paterna e classe econômica. As variáveis aleitamento materno e obesidade não estiveram associados ao desfecho. Ao avaliar-se o impacto social, familiar ou escolar da enurese, 80% das mães referiram que esse sintoma não interferia na vida das crianças. **Conclusões:** Em concordância com outros estudos, observou-se prevalência semelhante e uma relação inversa com escolaridade dos pais e classe econômica. Entretanto, não foi encontrada associação com renda familiar. Não foi observado impacto social importante, conforme percepção materna. Porém faz-se necessário avaliar essa questão do ponto de vista da própria criança, uma vez que, conhecendo de uma forma ampla a enurese, será possível implementar ações capazes de reduzir sua ocorrência, melhorando assim a qualidade de vida dessas crianças.

1. Universidade Federal do Rio Grande/FURG.  
2. Universidade Católica de Pelotas/UCPel.  
3. Universidade Federal de Pelotas/UFPeL.

Como citar: Gonzalez A, Albernaz E, Kaufmann C, Mota D, Fonseca AL. Enurese aos 8 anos de idade: um estudo de base populacional. Bol Cient Pediatr. 2016;05(2):72.